

Realizamos estudo retrospectivo de 58 casos de criptococose (1986–2006) no Laboratório de Micologia, Santa Casa-Complexo Hospitalar, Porto Alegre, RS. Todos os pacientes com exame de urina positivo para *Cryptococcus* sp foram incluídos no estudo. O exame micológico direto foi realizado no sedimento urinário com adição de uma gota de nigrosina e no cultivo utilizou-se ágar Sabouraud cloranfenicol e ágar Staib. Resultados: O exame micológico na urina foi positivo somente no cultivo em 41 casos; somente no direto em um; em ambos 16 casos. Isolou-se o *Cryptococcus* de outros espécimes clínicos como: sangue, líquido de ascite e pleural, secreções respiratórias, biópsias de pele e nasal, medula óssea e líquido. A espécie *C. gattii* estava presente em 3 casos. Houve coinfeções em 9 casos (histoplasmose, pneumocistose, candidose, feohifomicose e um por bactéria). O sexo masculino predominou (79,3%), idade variou de 12 a 86 anos. Diagnóstico de Aids em 60,3%; 31,1% não apresentavam Aids, e em 5,2% diagnóstico desconhecido. Os sinais e sintomas mais frequentes foram cefaléia (53,4%) e febre (51,7%). A terapia de indução foi feita com a anfotericina B (44 pacientes) combinada com 5-fluocitosina em 10 casos. A terapia de manutenção quando realizada foi feita com fluconazol, itraconazol ou cetoconazol. Quanto à evolução 45% pacientes foram a óbito. Conclusão: O exame urinário pode ser alternativa simples, pouco invasiva e de grande utilidade no diagnóstico precoce da criptococose.

PROJETO ROTINAS DE ATENDIMENTO A LESÕES TRAUMÁTICAS NO HCPA; AVALIAÇÃO DOS ACIDENTES COM FUNCIONÁRIOS QUANTO A CUSTOS E DIAS PERDIDOS DE TRABALHO

DAVI SOUZA CONSTANTIN; LUÍS ANTÔNIO NASI; ANE PAULA CANEVESE; GELLINE MARIA HAAS; MARCOS MARASKIN FONSECA; PAULO DA SILVA NETO; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CÍLIA VIANA; OSMAR ANTÔNIO LORENZZI

Introdução: considerando o alto custo dos acidentes de trabalho e o número de aposentadorias especiais secundárias a tal, somado ao grande número de casos nos estabelecimentos de saúde, torna-se fundamental discutir sobre o assunto dentro do nosso hospital. Objetivos: estimar os custos que os acidentes de trabalho representam dentro de nosso hospital, assim como avaliar o tempo de afastamento médio secundário a esses. Esta análise visa demonstrar o impacto que nosso Projeto pode ter frente a esta parcela dos gastos do HCPA. Métodos: banco de dados disponibilizado pelo Serviço de Medicina Ocupacional referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. Os custos considerados não incluem o tratamento. Resultados: em ambos os anos os prejuízos foram semelhantes, correspondendo respectivamente a R\$ 96.979,00 e R\$ 90.443,00. Considerando todos os acidentes que ocorreram no período (505), o custo médio é de R\$ 371,00.

Analisando cada área de atuação separadamente o gasto com os acidentes no Grupo de Enfermagem - que correspondem a 31,8% dos acidentes - representa 44%, enquanto no Grupo da Hotelaria - que corresponde a 47,9% dos acidentes - 31%, se destacando frente aos demais (25%). Ao que se refere aos dias de trabalho perdidos, encontramos uma média de 19 dias para cada acidente, perfazendo um total de 9.445 dias no período analisado. Conclusão: existe um gasto elevado com os acidentes de trabalho dentro do HCPA, que corresponde a uma parcela importante dos custos totais do hospital. Um dado relevante é que o grupo que mais se acidenta (Grupo da Hotelaria) não é o grupo que mais acarreta prejuízos, sendo este, o Grupo da Enfermagem. Os achados só têm a acrescentar na valorização de Projetos que busquem a informação e a educação frente aos riscos ocupacionais a que nossos funcionários estão expostos.

ANÁLISE DE 310 PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE VASCULAR ENTRE SETEMBRO 2007 E MAIO DE 2008

DAVI SOUZA CONSTANTIN; LUIS ANTÔNIO NASI, HELENA BARRETO DOS SANTOS, LISANGELA PREISSLER, ANE PAULA CANEVESE, BRUNO ROCHA DE MACEDO, EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA, GELLINE HAAS, NÁTALI PEDROSO RODRIGUES

Introdução: Síndrome coronariana aguda (SCA) e acidente vascular cerebral (AVC), representam as principais causas de doença vascular aguda e Unidades Vasculares estão sendo criadas para identificar e tratar esses pacientes de forma rápida. Objetivo: Identificar o perfil dos pacientes que internaram na Unidade Vascular (UV) do Serviço de Emergência do HCPA no período de setembro de 2007 a maio de 2008. Métodos: Estudo de coorte prospectivo em pacientes que internaram na UV entre setembro/2007 e maio/2008. Utilizou-se um registro padronizado para coleta de dados obtidos por contato com médico assistente e prontuário. Resultados: A amostra foi constituída por 310 pacientes, sendo 51,9% homens, com idade média da amostra de 64 anos (dp \pm 13 anos). Cento e cinquenta e oito pacientes (51%) internaram por dor torácica, 74 (23,9%) por déficit neurológico agudo, e os demais por: síncope, dispnéia, arritmias ou outros. Observou-se a presença de ao menos 1 fator de risco cardiovascular em 94,5% dos pacientes (média de $2,62 \pm 1,44$). A maior parte da população (80%) fazia uso de pelo menos uma droga cardiovascular, (média de $2,84 \pm 2,17$ drogas por paciente). Os principais diagnósticos na alta da emergência foram: SCA (44,8%), AVC (25,2%), Trombo embolismo pulmonar (1,9%), Síndrome Aórtica Aguda (1,3%) e outros (26,8%). A média de permanência na UV foi de $2,41 \pm 1,58$ dias. Conclusão: O perfil dos pacientes que internam na Unidade Vascular é constituído predominantemente por pacientes com doença vascular aguda cardíaca e cerebral sendo que a maioria está em tratamento com pelo menos uma dro-